

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, é inegável reconhecer que Portugal avançou consideravelmente; testemunhámos claros avanços na educação e na saúde, e uma maior proteção social e qualidade de vida.

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, devemos olhar para trás com gratidão pelo progresso que alcançámos como Nação. No entanto, também devemos olhar para o futuro com uma nota de esperança e de vigilância, cientes dos desafios inquietantes que ainda enfrentamos. Deixemos o saudosismo de lado, é preciso continuar a construir a Liberdade!

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, devemos entender que as questões que ameaçam o bem-estar individual, também minam os alicerces da nossa democracia. Um país onde os cidadãos lutam diariamente para satisfazer as suas necessidades básicas é um país que corre o risco de ver a sua liberdade comprometida.

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, devemos refletir sobre a crise habitacional que assombra o país. O acesso à habitação por parte da classe média é quase uma miragem. E aproximadamente 13% da população vive numa casa sobrelotada e 6% vive em situação de privação severa das condições de habitação. Indicadores que aumentaram expressivamente nos últimos anos.

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, devemos olhar para os jovens portugueses, para quem ainda é difícil encontrar remuneração salarial que lhes permita viver com dignidade. A falta de acesso à habitação adequada e acessível tem sido uma barreira significativa, muitas vezes forçando os jovens a permanecerem dependentes das suas famílias por demasiado tempo, a adiar indeterminadamente os seus projetos de vida, a constituição de família, ou a abandonarem o nosso país, levando consigo a competência e os sonhos. Há 50 anos, os pais esperavam uma vida melhor para os seus filhos. Hoje, os filhos vivem com a certeza que vão ter uma vida mais difícil que a de seus pais.

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, devemos referir que em 5 décadas os nascimentos diminuíram para metade e Portugal passou de 4º país da UE com maior taxa bruta de natalidade para o 5º com a menor taxa. Em cinco décadas, Portugal foi o país da União Europeia onde mais aumentou a população sénior e o 3º que mais perdeu crianças e jovens.

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, devemos refletir sobre a falta de sentido familiar que a nossa sociedade enfrenta hoje em dia, evidenciado com uma mudança notória na estrutura familiar e nos valores sociais. Os novos conceitos têm levado as famílias à rutura. As pessoas não cuidam umas das outras. O egoísmo e o individualismo estão demasiado latentes. Não nos devemos esquecer que a família de hoje constrói a sociedade do amanhã.

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, devemos renovar o nosso compromisso em garantir que todos os jovens portugueses têm acesso a uma educação de qualidade, que os capacite a pensar criticamente, a participar ativamente na vida democrática, na vida comunitária e a contribuir positivamente para o futuro do nosso país. A falta de formação cívica deixa os nossos jovens vulneráveis à desinformação e à manipulação. Uma população que não é adequadamente instruída corre o risco de ser facilmente influenciada por agendas extremistas e insensatas colocando em perigo os valores fundamentais da nossa sociedade.

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, devemos refletir sobre a dependência ao sector terciário, que representa 77% da nossa economia, face aos 49% que representava em 1974. Em 50 anos, perdemos capacidade de gerar riqueza nos setores primário e secundário. Portugal foi o país da UE que mais produção industrial perdeu desde 2005. Uma economia onde um dos sectores é

excessivamente dominante, é insustentável e altamente vulnerável!

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, devemos unir-nos na defesa da transparência e no combate à corrupção. Somente através de instituições transparentes e íntegras podemos garantir um futuro justo e próspero para todos os portugueses. A corrupção destrói os fundamentos da democracia, prejudica a economia e afeta negativamente a vida das pessoas. Devemos punir os responsáveis, independentemente da sua posição ou influência.

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, devemos reafirmar o compromisso de uma classe política de qualidade, composta por homens e mulheres verdadeiramente altruístas, patriotas e competentes.

Ao celebrarmos o cinquentenário do 25 de abril, mantenhamos viva a chama da esperança num Portugal mais próspero, onde cada indivíduo possa alcançar o seu pleno potencial. Que possamos ser cidadãos ativos e conscientes, e juntos, enfrentar os desafios do presente com coragem e determinação, assegurando que o legado da Revolução dos Cravos continua a iluminar o nosso compromisso em defender os valores democráticos que nos unem como nação. Devemos celebrar a diversidade de opiniões e perspetivas, reconhecendo que é no diálogo e no respeito mútuo que encontramos o caminho para um futuro mais justo, próspero e livre para todos os portugueses.

Viva Portugal!

25 de Abril de 2024

Joana de Oliveira Teixeira